
[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Entidade religiosa indica professor para a rede do Rio

DIANA BRITO
DO RIO

Apesar de não ter formação religiosa em nível superior, a professora Alessandra Amaral Soares, 30, dá aulas opcionais de religião para 60 alunos no Colégio Estadual Heitor Lira, na zona norte do Rio.

Graduada em história e mestre em linguagem, ela montou o curso "Ensino Religioso é Cultura", que ensina aos alunos a respeito da diversidade religiosa no Brasil e no mundo.

"Ano passado, trabalhamos só com o catolicismo, mas percebi demanda. Aí, implantamos o curso", disse ela, que foi catequista (que prepara católicos para a primeira comunhão).

Para os céticos do ensino religioso, o modelo do Rio é um extremo. Docentes contratados para a matéria, que é facultativa, são indicados por entidades religiosas. Os críticos dizem que há catequização.

No curso da Alessandra, entre os assuntos estudados estão educação dos valores cristãos, ensino religioso e cultura, diversidade religiosa e conhecimento básico de crenças.

Na rede há professores das religiões católica, evangélica, judaica, mórmon, espírita, umbandista e messiânica.

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)